



CONACIS

I CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
AVANÇOS, INTERFACES E PRÁTICAS INTEGRATIVAS
26 A 28 DE MARÇO DE 2014 | CAJAZEIRAS - PB

VALORIZAÇÃO DO SABER POPULAR: A CRENÇA NO NONI COMO ANCORADOR DA CURA PARA O SUJEITO COM CÂNCER

MEIRA, Ariadne Messalina Batista. Discente de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET – Conexões de saberes Fitoterapia.
E-mail: ariadne.messalina@gmail.com

MENESES, Arthur Bento. Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET – Conexões de saberes Fitoterapia. E-mail: arthur-mais@hotmail.com

ARAÚJO, Cristina Ruan Ferreira. Dra. Professora Adjunta II da Universidade Federal de Campina Grande. Tutora do Programa de Educação Tutorial/PET Conexões de Saberes Fitoterapia. E-mail: profcristinarian@gmail.com

Introdução: A *Morinda Citrifolia*, conhecida popularmente como Noni, é uma planta medicinal largamente utilizada na Polinésia, de onde se origina, para tratamentos de enfermidades como diabetes, artrites e câncer e tem se tornado cada vez mais conhecida e utilizada no Brasil. Seus fins terapêuticos são atribuídos a características antioxidantes, antimicrobianas, antiinflamatórias e, principalmente, imunomodulatórias. Ao lado disso, estudos realizados introduzem a possibilidade de que o Noni tenha ação no aumento das chances de cura do câncer, além da redução de efeitos secundários tóxicos da quimioterapia. Por sua vez, para além das comprovações científicas, o caráter tradicional e empírico através do qual é adquirido o saber acerca das plantas medicinais faz referência à forte crença atribuída a cura através destas. **Objetivo:** Refletir, através do relato de experiência de um idoso a representação simbólica feita por ele em torno do uso do Noni. **Material e métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência oriundo de uma atividade de extensão no bairro das Malvinas - Campina Grande, PB. **Resultados e discussões:** Morador do bairro das Malvinas da cidade de Campina Grande - PB, com 59 anos, S.J. é aposentado e dono de uma pequena loja agregada à sua casa, onde comercializa e realiza diversos trabalhos a serviço da comunidade, dentre os quais, a distribuição do “suco do noni”. S.J. relata ter sido acometido por um câncer



de garganta há dois anos, tendo realizado seis meses de quimioterapia, além de trinta e seis sessões de radioterapia, tempo durante o qual o mesmo diz ter sentido muitas dores. Ao final do tratamento, S.J. conheceu o Noni, e começou a fazer uso deste, notando que suas dores foram reduzidas a partir de então. Ao observar os benefícios alcançados e tendo atribuído grande parte da responsabilidade da cura do câncer ao Noni, faz uso diário da fruta e afirma que não deixará de fazê-lo. Vale ainda ressaltar que, ao ser questionado, S.J. afirma não ser simpático aos medicamentos alopáticos, por considerar que estes, ao serem por demais misturados com outros compostos, perdem as propriedades e funcionalidades de um composto natural. Após atribuição da cura ao uso do Noni, passou a distribuir o preparo que usou, suco de Uva e Noni, para a comunidade. Ressalta-se que nesse processo sua crença no tratamento aumentou e, atualmente, S.J. distribui o preparo para aproximadamente 20 pessoas da região, além de cidades circunvizinhas, e recusa-se a receber por este, uma vez que, segundo o mesmo, a fruta é uma benção de Deus, não tendo ele direito de cobrar por ela. **Conclusão:** A experiência em questão demonstra a importância dos saberes tradicionais, bem como o valor da manutenção destes, já que, atrelados à crença, podem trazer benefícios não apenas físicos, como emocionais, ao sujeito que deles faz uso. O apego à tradição renovou o sentido e os objetivos de vida do sujeito, levando-o a difundir os benefícios do Noni, formando uma rede de pessoas envolvidas pelo desejo de cura, nem sempre encontrado em terreno científico.

Palavras-Chave: noni, cura, câncer.